

Título: Uma análise semiolinguística dos discursos de abertura do ano judiciário (2004-2015): estratégias e práticas discursivas do STF

Autor(es) Gabriel Guarino SantAnna Lima de Almeida; Matheus Guarino SantAnna Lima de Almeida

E-mail para contato: gabrielalmeida@id.uff.br

IES: UFF

Palavra(s) Chave(s): Ano do Judiciário, Poder Judiciário, STF, Análise do Discurso, Práticas discursivas

RESUMO

A presente pesquisa tem como objeto a análise dos discursos realizados anualmente pelo presidente do Supremo Tribunal Federal na Sessão de Abertura do Ano Judiciário. A solenidade, inaugurada em 2004, pelo então Presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Maurício Corrêa, tornou-se uma tradição, sendo realizada anualmente, para o início das atividades do Judiciário. Tais discursos, dirigidos às principais figuras políticas do país, apontam os objetivos do Judiciário para o ano, fazendo críticas e avaliações do ano anterior. Costumam estar presentes figuras centrais de nosso Estado, como os Presidentes da República, da Câmara e do Senado, os Presidentes dos demais Tribunais do país, governadores de Estado e outros. Deste modo, como objetivos específicos, ao analisar tais discursos, pretendemos entender a quem se dirigem; elucidar como criam ideias e representações quanto ao papel da Justiça no País; investigar como que a fala se articula com os ideais do jogo político e institucional; e identificar como se projetam ideologias sobre o Poder Judiciário a partir do Supremo Tribunal Federal. Quanto à metodologia, nos apropriamos de ferramentas e categorias metodológicas da Análise Semiolinguística do Discurso, baseando-nos na obra de Patrick Charaudeau, através de sua teoria da linguagem e do discurso e de sua análise do discurso político, para podermos explicitar como que o uso da linguagem e de elementos de construção de sentido são utilizados como estratégias discursivas pelos Presidentes do STF para imprimir uma determinada visão sobre o papel desta Corte frente ao Judiciário e aos outros Poderes, imprimindo uma visão própria sobre os problemas e caminhos do Judiciário nacional. O caráter empírico, assim, parte da constatação que as falas institucionais ocupam relevante papel de legitimação e construção de identidade dentro do cenário político e jurídico. Como resultados, a pesquisa revela uma ideologia nos discursos a cerca do papel do Supremo, e de valores como a segurança jurídica e a celeridade processual, assim como da crescente importância do STF como órgão jurisdicional e político. Os ministros, em suas falas, adotam um local enquanto enunciadores que varia dentre “Poder”, “nós, magistrados”, “Ministro” e “Chefe do Judiciário”, conforme o assunto e a estratégia em abordá-lo. Pode-se inferir que a ênfase eleita pela maioria dos enunciadores Ministros/Presidentes como principal mensagem ou preocupação é de caráter quantitativo, ou seja, estão todos preocupados em reduzir a quantidade de processos, em especial no âmbito do Supremo, sendo as metas de produtividade as principais conquistas. Como conclusão, percebe-se, a partir das estratégias discursivas utilizadas, uma continuidade no discurso do STF quanto à identificação dos principais problemas do Judiciário, e quanto à justificativa das medidas tomadas no âmbito dos três poderes para a solução destes problemas, sempre de maneira a alimentar um imaginário de crise a ser corrigida por meio de “modernização das leis” e mudanças jurídicas processuais.